



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

TROCA DE FAMÍLIA: DISCUTINDO O CONCEITO DE FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE

Sílvia Maria Alencar Silva*
(UESB)

Nilton Milanez**
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, investigamos, à luz da Análise do Discurso francesa e dos pressupostos de Michel Foucault, a constituição identitária de família na contemporaneidade, como uma sociedade disciplinar dentro da qual se moldam sujeitos e cada um tem seu papel historicamente definido. Tomando como *corpus* o *reality show Troca de Família*, observaremos como as relações entre os sujeitos; faremos uma descrição dos enunciados verbais e não verbais produzidos, procurando identificar dispersões e singularidades no interior dos mesmos, além de identificar as memórias que eles resgatam através de uma interposição de imagens do programa e de fotografias de família antigas, recorrendo, para isso, a um processo denominado intericonicidade, introduzido na Análise do Discurso por Jean-Jacques Courtine. e retomado por Nilton Milanez.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Mídia; Discurso.

INTRODUÇÃO

*Especialista em Leitura e Literatura Infanto-Juvenil pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Aluna voluntária do Grupo de Estudos sobre o Discurso e o Corpo – GRUDIOCORPO, coordenado pelo professor Nilton Milanez. E-mail silvinhaalencar_@hotmail.com.

**Professor Doutor em Linguística/ Análise do Discurso, do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB/VIC; líder do Grudiocorpo/CNPq. E-mail: niltonmilanez@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Os *reality shows* começaram a aparecer no Brasil no início desta década com a chegada de *No limite*, que foi seguido por outros. Seguindo os moldes de programas em ascensão nos Estados Unidos e na Europa desde meados da década de 90, com algumas adaptações, estes programas têm como enredo a encenação da vida humana, no qual os participantes, expostos a desafios diversos, esboçam reações, promovem polêmicas e levantam discussões que atraem a curiosidade do público.

A temática do *Troca de Família* gira em torno da família, tomando como exemplo as duas famílias participantes. É descrito, com riqueza de detalhes, o ambiente familiar de cada uma, onde e como vivem e, principalmente, quem são eles, qual o papel que assumem dentro deste grupo social e como se relacionam.

Em cada casa, é a figura materna a responsável pela organização do ambiente familiar. Ela, muitas vezes, mantém um controle sobre os demais. Por isso, quando acontece a troca, nota-se rapidamente uma desestruturação no funcionamento da casa e conseqüentemente da família. Há uma quebra na regularidade deste espaço disciplinar. No entanto, apesar de serem duas famílias distintas, a análise dos enunciados produzidos, sejam eles verbais ou não-verbais, mostram haver entre elas também similaridades.

Material e métodos

O programa *Troca de Família*, é um *reality show* exibido pela Rede Record. Baseado no *reality show* americano *Trading spouses*, no qual duas mães de famílias com costumes totalmente distintos trocam de lugar por uma semana. Apesar das diferenças encontradas no seu interior, as famílias sempre seguem a um padrão: é priorizado o modelo de família canônico: pai, mãe e filhos.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A família, segundo o conceito construído pela mídia, é um grupo coeso, respeitado e insubstituível dentro do qual se moldam sujeitos cuja qualidade na formação vai depender do tipo de família em que ele está inserido. Uma sociedade disciplinar que estabelece regras vistas como essenciais para o seu bom funcionamento e determina o papel de cada um.

Durante o programa são evidenciadas cenas de confraternização familiar, como reuniões em torno da mesa ou conversas entre os familiares, imagens que resgatam em nosso imaginário as práticas da família tradicional, criando um efeito de sentido de que esse é o único modelo familiar permitido dentro de uma sociedade, delegando à desestruturação familiar a responsabilidade por muitos problemas sociais.

Propomos então, alguns questionamentos. Por que este e não outros modelos de família? Qual a função da memória nos enunciados verbais e não verbais do programa? Que efeitos de sentido eles produzem? Por que a irrupção desse discurso no atual momento?

Resultados e discussão

A partir da análise dos enunciados produzidos pelo programa, vimos que os sentidos construídos elevam a família, no seu modelo tradicional, como único admitido pela sociedade. A cada chamada do programa, eles evocam a imagem da casa, espaço disciplinar no qual se moldam sujeitos. Pais têm o papel de educar, de preparar e de dar exemplos: a mãe deve cuidar da casa, de seus filhos, de seu marido. É ela que prepara o alimento e arruma o ninho. O pai é o responsável por trazer o alimento e por dar proteção à prole. Quanto aos filhos, devem obedecer e seguir os exemplos dos pais. Percebemos que nestes enunciados há uma disciplinarização



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

pedagógica que prescreve normas e condutas para os sujeitos ali envolvidos. A memória da “sagrada família” nos surge em vários momentos. Contudo, ao privilegiar um determinado modelo de família, aquele formado por um marido, uma esposa e filhos, o programa exclui outros grupos que fogem desse padrão estabelecido, como, por exemplo, a família formada por um casal do mesmo sexo que decide adotar uma criança, ou aquela em que a mulher é quem cria seus filhos sozinha. A voz que anuncia o início de cada episódio finaliza sua fala expressando um dos anseios do programa com a seguinte pergunta: “Será que a casa do vizinho é realmente melhor?” Ao final, as mães voltam às suas casas depois de uma semana fora do seu grupo e de muitas experiências vividas longe dele. Nas reações que esboçam ao retornarem às suas casas e reencontrarem suas famílias, lemos a resposta do questionamento inicial: “A minha família é, incomparavelmente, o meu melhor lugar”. Desta forma, o programa evidencia o discurso do “lar doce lar”, ou, como se fala em inglês: “*there’s no place like home*”.

CONCLUSÕES

Analisamos, assim, a constituição identitária de família na contemporaneidade, tomando como objeto de análise o programa *Troca de família*. Observamos os efeitos de sentido construídos por esse programa, as condições que propiciaram o surgimento desse acontecimento discursivo, as imagens que ele resgata e a compreensão de sua emergência no atual momento. Descrevemos alguns enunciados verbais e não verbais e identificamos as dispersões e singularidades no seu interior, bem como as relações entre os sujeitos e sua formação a partir deste *reality*.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **A ordem do discurso**. 17 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

MILANEZ, Nilton. O corpo é um arquipélago: memória, intericonicidade e identidade. In: NAVARRO, Pedro (Org.) **Estudos do texto e do Discurso**: mapeando conceitos e métodos. São Carlos: Claraluz, 2006, p. 153-179.

GREGOLIN, Mª do Rosário. Discurso, história e produção de identidades na mídia. In: Maria da Conceição Fonseca-Silva; Sírio Possenti. (Org.). **Mídia e Rede de memória**. Vitória da Conquista: UESB, 2007, v. 01, p. 39-60.